

Front Matter / Elementos Pré-textuais / Páginas Iniciais

Sidney Jard da Silva

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SILVA, SJ. *Companheiros servidores: o sindicalismo do setor público na CUT* [online]. São Bernardo do Campo, SP: EdUFABC, 2015, pp. 1-17. ISBN: 978-85-68576-83-0. Available from: doi: [10.7476/9788568576830](https://doi.org/10.7476/9788568576830). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/jnrq6/epub/silva-9788568576830.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

PRÊMIO LOURIVAL GOMES MACHADO

COMPANHEIROS SERVIDORES:
O sindicalismo do setor público na CUT



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

Prof. Dr. Klaus Werner Capelle - Reitor
Prof. Dr. Dácio Roberto Matheus - Vice-Reitor

Editora da UFABC

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Capuano de Oliveira - Coordenação
Cleiton Fabiano Klechen
Marco de Freitas Maciel

Sidney Jard da Silva

COMPANHEIROS SERVIDORES:
O sindicalismo do setor público na CUT



São Bernardo do Campo - SP
2015

© Copyright by Editora da Universidade Federal do ABC (EdUFABC)

Todos os direitos reservados.

Produção editorial

Maíra Nassil

Capa e projeto gráfico

Ana C. Bahia

Diagramação

Jamile Faller

Impressão

Gráfica e Editora Copiart

CATALOGAÇÃO NA FONTE
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
Responsável: Roberta Kelly Amorim de França CRB: 7660

331.8881

SILVc

SILVA, Sidney Jard da

Companheiros servidores : o sindicalismo do setor público na
CUT / Sidney Jard da Silva — São Bernardo do Campo: EdUFABC, 2015.

184 p.

ISBN: 978-85-68576-22-9

1. Sindicalismo - CUT (Central Única dos Trabalhadores) 2. Organização
sindical - setor público 3. Políticas públicas - Brasil 4. Reforma da Previdência -
Brasil 5. Processo decisório I. SILVA, Sidney Jard da.

*Para Deise,
“A companheira”*

No espírito dos colarinhos-brancos há um conflito entre a realidade econômica e um sentimento anti-sindical. Não obstante suas aspirações, eles têm sido levados pelas realidades do século XX a uma vida econômica organizada à semelhança da dos operários, e gradualmente suas ilusões harmonizaram-se com as condições de sua existência.

W. Mills

AGRADECIMENTOS¹

Em 2001, o trabalho que deu origem a este livro foi agraciado com o Prêmio Lourival Gomes Machado – Melhor Dissertação de Mestrado – pelo Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo (DCP/USP). Ao receber a notícia, como no poema de Mario de Andrade, a minha primeira reação foi admitir envergonhadamente a minha ignorância: “Nem sei quem foi Lopes Chaves” (Andrade, 2012). Mas eu já conhecia alguns jovens cientistas políticos que haviam sido contemplados com o mesmo prêmio, Gabriela Nunes Ferreira, Bernardo Ricupero e Fernando Abrúcio. Ainda tive o prazer de dividir a premiação com os colegas Paulo Peres e Sergio Amadeu.

Quase 13 anos depois, sou hoje um dos professores da disciplina Planejamento de Pesquisa no programa de pós-graduação em Planejamento e Gestão do Território da Universidade Federal do ABC (UFABC). Neste curso, minha principal tarefa é desmitificar o fazer acadêmico, demonstrar que com seriedade todos são capazes de fazer “ciência normal”; e, se o acaso conspirar ao nosso favor, podemos chegar perto de uma “ciência revolucionária”. Este livro é um bom exemplo da superação do primeiro desafio: suportar o desencantamento do mundo. Mas está muito longe das aspirações transformadoras dos jovens cientistas de ontem e de hoje. Trata-se, ao contrário, de pura resignação ao método científico.

Fiquei muito feliz pelo reconhecimento deste trabalho ter coincidido com um importante momento na trajetória do sindicalismo cutista, a ascensão dos servidores públicos à direção da entidade. Fico ainda mais contente com o convite para publicá-lo justamente no aniversário de 30 anos da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Em pouco mais de uma década muita coisa mudou na Central; confesso que resisti muito para não trocar o subtítulo por: *ascensão e queda do sindicalismo do setor público na CUT*. Mas estas são reflexões ainda em andamento...

Gostaria de agradecer imensamente ao Núcleo de Ciência, Tecnologia e Sociedade (NCTS) da UFABC, em especial à sua coordenadora, minha colega Gabriela Marinho, pela oportunidade de resgatar este trabalho da “crítica roedora dos ratos” (Marx e Engels, 1986), muito embora, ao contrário

1. Versão levemente modificada dos agradecimentos expressos em minha dissertação de mestrado, *Companheiros servidores: poder político e interesses econômicos do sindicalismo do setor público na CUT*, defendida em 7 de fevereiro de 2000, no Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e da qual se originou este livro. Velhos e novos amigos não foram citados nominalmente, mas foram de fundamental importância em ambos os momentos.

dos autores da famosa citação, eu não tenha chegado ao meu fim principal. Sou igualmente grato ao corpo editorial da *Fino Traço* pela assistência e pelo zelo dedicado a esta atemporal publicação; a qual, para mim, assume um gosto particular de *Edição Comemorativa*, ao possibilitar o reencontro entre pesquisador e objeto de pesquisa em um momento tão especial, marcado por merecidas celebrações de um importante setor do sindicalismo brasileiro. A toda comunidade da UFABC (alunos, professores e técnicos administrativos) agradeço a honra de fazer parte desta grande utopia universitária.

Os professores e colegas do Programa Pós-Graduação em Ciência Política da USP ofereceram o ambiente intelectual propício para a realização da primeira versão deste trabalho. Minha gratidão pelo apoio e pelos privilegiados momentos de aprendizagem e de convívio acadêmico. Aos funcionários deste mesmo programa agradeço a paciência, a atenção e o bom humor.

Aos saudosos mestres do curso de graduação em Ciências Sociais sou grato pela minha iniciação intelectual, em especial, às professoras Maria Aracy de Pádua Lopes da Silva (*in memoriam*) e Lux Boelitz Vidal, encorajadoras dos primeiros passos desta longa jornada. Pelos mesmos motivos, agradeço ao professor Leornado Gomes. Aos colegas e professores da Faculdade de Educação da USP devo a minha iniciação formal na docência, não obstante o ceticismo weberiano sobre a possibilidade de se conciliar ensino e pesquisa. Felizmente, a licenciatura me apresentou Paulo Freire, para quem essa dualidade não existe: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (1996:29).

À professora Heloísa Martins e aos professores Arnaldo Nogueira e Lúcio Kowarick, que participaram do longínquo “Seminário de Pesquisa”, agradeço os comentários, sugestões e críticas. Ao Arnaldo também sou grato pela oportunidade de integrar a equipe de pesquisa da Fundação Unitrabalho no VI CONCURT. Sou devedor de Álvaro Comin e de Vera Schattan pela leitura de capítulos, comentários e sugestões dos meus primeiros esboços.

No exame de qualificação da dissertação que deu origem a este livro contei com as valiosas contribuições dos professores Eduardo Noronha e Glauco Arbix. A oportunidade de apresentar e debater uma versão preliminar deste trabalho foi de fundamental importância para a conclusão da pesquisa.

Sou imensamente grato a Eduardo Noronha e Iram Jácome Rodrigues, membros da banca examinadora da minha dissertação de mestrado, pelas valiosas críticas e sugestões, muitas das quais procurei incorporar nesta nova versão. Com eles aprendi a fazer “ciência política” do trabalho.

À Maria Hermínia Tavares de Almeida, agradeço a leitura cuidadosa de várias versões deste texto. Contei com sua atenção e incentivo em momentos decisivos, passando-me a segurança necessária para realização de uma boa

pesquisa. Aproveito para manifestar, mais uma vez, minha sincera admiração pela sua pessoa e pelo seu trabalho; uma referência indispensável no estudo do sindicalismo e do Estado brasileiro.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) agradeço a bolsa concedida para a realização do meu mestrado. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sou grato pelo auxílio de pesquisa concedido para a revisão deste texto. Na área temática “Estado e Políticas Públicas” da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) e nos grupos de trabalho “Políticas Públicas” e “Trabalho, Ação Coletiva e Identidades Sociais” da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs) aprendi o significado e a importância da avaliação entre os pares.

À CUT agradeço o acesso aos principais dados apresentados nesta pesquisa. Às lideranças sindicais cutistas sou grato pela atenção, em especial, àqueles que disponibilizaram parte de seu tempo para as entrevistas. Aos funcionários da CUT agradeço a paciência na árdua, mas, por vezes, prazerosa tarefa de coleta e seleção dos dados.

Ao meu pai (Luiz) e à minha irmã (Jakelline) agradeço a compreensão da minha presença ausente em tantos e tantos momentos do convívio familiar, especialmente nos mais difíceis.² À minha mãe Carmen (*in memoriam*) sou grato por ter me ensinado a importância da coerência nas ações e nos discursos e, sobretudo, entre atos e palavras; sempre a primeira a cortar e a última a receber a fatia do bolo, “Naquela mesa...”

Dedico este livro à minha companheira Deise, por tudo que ela representa de um “ethos sindical” que este livro teve o privilégio de registrar. Ademais, não teria palavras para agradecer o companheirismo de todos esses anos de aventura militante e intelectual. Para Gabriel, nossa principal obra, a paixão weberiana que me faltou no exercício da ciência. “Quase”...

Corumbá, 07 de janeiro de 2013.

2. Jakelline também foi responsável pela redigitação de vários quadros e tabelas desta nova versão do trabalho.

PREFÁCIO

A CUT está completando trinta anos de existência, neste ano de 2013. Nascida, em agosto de 1983, como expressão de um setor sindical que realizou tanto as grandes greves no período 1978-1980, quanto as greves por fábricas, cujas demandas por aumento de salários, contra o despotismo no interior dos locais de trabalho, melhorias nas condições de trabalho no campo e na cidade sacudiram o País no final dos anos 1970. Este movimento foi responsável, em alguma medida, por vocalizar as demandas de amplos setores da sociedade brasileira na luta contra a ditadura militar, pela redemocratização e por direitos em nosso País. A Central Única dos Trabalhadores foi, a um só tempo, naquele momento, catalizadora e impulsionadora desse processo.

Passadas três décadas do seu surgimento, a CUT é, hoje, um ator sindical e político extremamente relevante na cena pública nacional; é a maior central sindical brasileira e da América Latina e uma das maiores do mundo: possui 3.797 sindicatos filiados e o número de trabalhadores na base desses sindicatos chega a quase 24 milhões, sendo que 7,8 milhões destes são sindicalizados.¹ De outra parte, quase 40% dessas instituições são sindicatos rurais (1458) e um pouco mais de 1/3 são do setor público e/ou relacionados a ele.

Vale dizer que são várias as CUTs, várias as práticas sindicais em seu interior e, por vezes, diferentes os discursos. Esse gigantismo da Central leva, em alguns momentos, a uma certa força e fraqueza em suas ações e a uma crise de identidade – como a ocorrida no primeiro mandato do Presidente Lula quando, por um largo período, a CUT debateu, internamente, a novidade que representava ter aquele que fora a principal liderança do sindicalismo pós-1978 e do sindicalismo *cutista* na presidência da República e qual deveria ser o papel político-sindical que a Central deveria desempenhar.

Nesse sentido, o livro do Professor Sidney Jard da Silva, *Companheiros Servidores: o sindicalismo do setor público na CUT* vem preencher uma lacuna importante sobre os estudos de sindicalismo, em geral, e sobre a ação sindical dos servidores públicos no interior da Central Única dos Trabalhadores, em particular.² O livro, originalmente, sua dissertação de mestrado, defendida no Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo, em 2000, além de fazer uma análise sobre o sindicalismo

1. Dados oficiais da CUT (27/03/2013).

2. São poucos os estudos que tratam, especificamente, do sindicalismo no setor público no Brasil. Ver, por exemplo, livro de Arnaldo Nogueira sobre este tema, *A Liberdade Desfigurada: a trajetória do sindicalismo no setor público brasileiro*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

no setor público, seu desenvolvimento, quem são os servidores públicos, em que medida aqueles trabalhadores de empresas estatais, mesmo sendo regidos pela CLT, fazem parte, indiretamente, deste setor, analisa também o crescimento do sindicalismo da esfera pública no Brasil, a partir de 1978 e discorre sobre o número de greves, comparando o setor público com o setor privado. De outra parte, analisa o desenvolvimento da ação sindical dos servidores públicos no interior da CUT e, ao refletir sobre a história desta instituição sindical desde a Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (CONCLAT) em 1981, passando pelo congresso de fundação em 1983 e pelos seis primeiros congressos, o autor chama atenção para a atuação do sindicalismo público na CUT e para o crescimento deste sindicalismo na Executiva Nacional da Central. Se, no primeiro congresso da CUT, eram 20%, o sindicalismo público passa a ser cerca da metade da Executiva Nacional no sexto congresso em 1997.

Como observa o autor, dos “25 maiores sindicatos filiados à CUT em novembro de 1997, verificamos que 14 são de trabalhadores na educação (professores e/ou funcionários), três são de metalúrgicos, dois de bancários, um de empregados no comércio, um de servidores públicos na saúde, um de servidores públicos municipais, um de trabalhadores em transportes rodoviários, um de trabalhadores em indústrias urbanas e um de previdenciários; sendo assim, 17 (68%) dos 25 maiores sindicatos filiados à CUT em novembro de 1997 representavam, predominantemente, trabalhadores do setor público, perfazendo 67% da soma de sindicalizados destes sindicatos”. De outra parte, quando se observa o número de sócios quites nos 25 maiores sindicatos da CUT, à época, “o número de sindicatos do setor estatal aumenta para 18 (72%), perfazendo a expressiva porcentagem de 70% do total de sócios filiados aos maiores sindicatos cutistas”. Além disso, “entre [estes] 17 maiores sindicatos do setor público filiados à CUT, 14 [representavam em 1997] trabalhadores em educação; enquanto os outros três [estavam] assim divididos: um de previdenciários; um de trabalhadores em saúde de São Paulo e um de servidores públicos municipais”.

Outro aspecto desenvolvido neste estudo se refere à questão da reforma da previdência proposta pelo governo de Fernando Henrique Cardoso. Este foi um momento crucial para a ação sindical dos servidores públicos. Chama atenção, neste episódio, a divisão no interior do sindicalismo-CUT: de um lado, os sindicatos do setor privado e o sindicato dos professores de 1º. e 2º. graus no Brasil, capitaneados pelo maior sindicato da CUT e do setor público, a Associação dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo (APEOESP) e, de outro, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições do Ensino Superior (ANDES) que, à época, era filiado à CUT, bem como outros sindicatos. Esta questão se transformou em um tema central para o

sindicalismo-CUT e, passados alguns anos, certamente, foi um fator que levou várias correntes sindicais mais à esquerda a se desfilarem da Central e construírem outras entidades sindicais.

Na visão de Sidney Jard da Silva, os resultados da discussão da reforma da previdência no interior da CUT e seus encaminhamentos posteriores trazem dois aspectos que devem ser levados em conta: de um lado, a Central não teria sido capaz de “associar as demandas específicas dos trabalhadores do setor público aos anseios mais gerais da população” e, de outro, não teriam sido “os interesses corporativos do setor público que inviabilizaram o acordo da reforma da previdência, mas sim as tradicionais dificuldades encontradas pelas elites políticas do País para encontrar soluções concertadas para os problemas nacionais que envolvem interesses organizados”.

Em outras palavras, as idas e vindas, as marchas e contramarchas, as várias posições no interior do sindicalismo-CUT, no que tange aos temas propostos à discussão, explicitam também que a questão em tela não era tão somente um tema técnico, pelo contrário, colocava em xeque a vida de milhões de brasileiros. E, diante da pergunta feita pelo autor: “qual seria o futuro de um dirigente sindical que estivesse sempre disposto a aceitar perdas certas e imediatas, em troca de benefícios incertos e difusos”, poderíamos dizer que naquela conjuntura defensiva para o movimento sindical foi, talvez, o acordo possível. Ou, se quisermos, o não-acordo possível.

Companheiros Servidores: o sindicalismo do setor público na CUT analisa, de forma ampla, a problemática do sindicalismo na esfera pública, uma temática, ainda, pouco estudada entre nós e, com base na bibliografia tanto nacional quanto internacional, Sidney Jard da Silva discute as ambiguidades, crises, discursos e práticas deste tipo de ação sindical no Brasil e suas repercussões no que tange às relações com o Estado, com outros setores sindicais e com a sociedade.

Iram Jácome Rodrigues
Professor da Universidade de São Paulo

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Sindicalização no setor público (1970-1988) 28
- Tabela 2 - Taxa de sindicalização em países selecionados 29
- Tabela 3 - Novos Sindicatos de Empregados e Empregadores por Grandes Setores 39
- Tabela 4 - Distribuição das greves, por grandes setores: Brasil, região urbana (1978 - 1992) 43
- Tabela 5 - Distribuição de grevistas, por grandes setores: Brasil, região urbana (1978 - 1992) 44
- Tabela 6 - Jornadas perdidas, por grandes setores: Brasil, região urbana (1978 - 1992) 45
- Tabela 7 - Tipo de empresa em que trabalhavam e ramo de atividade econômica dos delegados ao V CONCUT 55
- Tabela 8 - CUT - Densidade Sindical por setor econômico 58
- Tabela 9 - CUT - Densidade sindical por setor econômico, considerando número de sócios quites 59
- Tabela 10 - Os 25 maiores sindicatos filiados à CUT - 1993 60
- Tabela 11 - Os 25 maiores sindicatos filiados à CUT - 1997 61
- Tabela 12 - Os 25 maiores sindicatos filiados à CUT, por sócios quites - 1997 63
- Tabela 13 - Taxa de crescimento dos 25 maiores sindicatos - CUT 64
- Tabela 14 - Delegados por congresso 69
- Tabela 15 - Grau de instrução segundo o ramo de atividade econômica dos delegados - V CONCUT 71
- Tabela 16 - Delegados por ramo de atividade - VI CONCUT 73
- Tabela 17 - Executiva Nacional da CUT por setor de atividade 77
- Tabela 18 - Membros das Executivas Estaduais da CUT por setores ocupacionais 83
- Tabela 19 - I CONCLAT/1981: Quadro Geral das Entidades e dos Delegados 92
- Tabela 20 - CONCLAT/83: Quadro Geral das Entidades e dos Delegados 95
- Tabela 21 - Crescimento da APEOESP - 1979/1998 154

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - CUT por setor econômico, considerando o número de sindicalizados 51

Gráfico 2 - CUT por setor econômico (estatal, serviços, industrial e rural), considerando o número de trabalhadores na base, sócios e sócios quites 56

Gráfico 3 - CUT por setor econômico considerando o número de trabalhadores na base, sócios e sócios quites 58

Gráfico 4 - Idade dos delegados ao IV, V e VI CONCUTS 65

Gráfico 5 - Tempo de militância dos delegados 66

Gráfico 6 - Posição dos delegados na Entidade 68

Gráfico 7 - Escolaridade dos delegados ao IV, V e VI CONCUTS 70

Gráfico 8 - Sexo dos delegados 72

Gráfico 9 - Tipo de empresa em que trabalham os delegados 74

Gráfico 10 - Tipo de vínculo de emprego dos delegados 75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Direção Executiva Nacional da CUT – 1994-1997 78

Quadro 2 - Direção Executiva Nacional da CUT – 1997-2000 79

Quadro 3 - Relação dos Presidentes das CUT (s) Estaduais por Sindicato – 1997-2000 81

Quadro 4 - Posição da CUT, segundo setor de atividade atingido pela reforma constitucional 126

Quadro 5 - Proposta da CUT para a reforma da previdência 133

Quadro 6 - Proposta cutista de transição para o regime geral 138

Quadro 7 - Principais pontos do acordo entre Governo e centrais sindicais 146

Quadro 8 - Resultado da reunião do Governo e centrais sindicais 159

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 19

CAPÍTULO 1

Sindicalismo no Setor Público 25

CAPÍTULO 2

Expansão do sindicalismo do setor público na CUT 49

CAPÍTULO 3

Da I CONCLAT ao VI CONCUT 85

CAPÍTULO 4

A CUT e a Reforma da Previdência 125

CONSIDERAÇÕES FINAIS 169

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 173

ENTREVISTAS DE PESQUISA 180